

## PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

### Resolução do Conselho de Ministros n.º 52/2021

*Sumário:* Determina a realização das Comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões.

Assinalam-se, entre 2024 e 2025, os 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões, ex-poente maior da literatura portuguesa e símbolo da vocação universalista da nossa língua e da nossa cultura.

Como referiu Jorge de Sena, no discurso proferido na cidade da Guarda, durante as comemorações do «Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas», no dia 10 de junho de 1977, «Ninguém como Camões nos representa a todos», um poeta inovador, revolucionário, moderno, com um «inabalável sentimento de independência e de liberdade», que «viajou, viu e aprendeu» e que é «na sua obra inteira, tão imensa e tão grande, a medida do mais universal dos portugueses e do mais português dos homens do universo».

Camões atravessa os tempos e habita permanentemente na atualidade, numa obra que convida as grandes tradições literárias que a precederam, mas que, também, atinge um lugar de pleno direito na grande literatura mundial, como um dos mais prolíferos e destacados poetas, o qual, no seu desejo irrefreável de liberdade e modernidade, dá à poesia portuguesa novos caminhos, ideias, palavras e imagens, «pensamento de um mundo novo [...], mas mais profundamente pensamento do lugar do homem neste mundo novo e do homem em geral», como sintetizou Eduardo Lourenço.

Evocar Camões é demonstrar como a língua portuguesa e a literatura que nela se expressa se formaram em diálogo com outras geografias, transformando-se num laço estreito que questionou fronteiras, «uma vida pelo mundo em pedaços repartida», como recordava Jorge de Sena.

A obra de Luís de Camões representa um momento definidor e medial na literatura portuguesa, sendo «raro o verso português [...] que as águas camonianas não tenham molhado de luz, desde as mais ásperas das suas consoantes às suas vogais mais brandas», nas palavras de Eugénio de Andrade, manifestando a voz e sonoridade únicas que o poeta maior da língua portuguesa construiu não apenas para si, mas para a nossa própria expressão. Na sua epopeia, na sua lírica, no seu teatro e nas suas cartas, podemos ler Portugal, através de um prisma único que definiu a forma como nos vemos e conhecemos, mas também a língua portuguesa, numa das mais sublimes expressões que ela alguma vez assumiu.

Os 500 anos do nascimento de Camões são, assim, uma oportunidade única para pensar o legado de um poeta omnipresente, tanto na literatura como na identidade portuguesas, um dos maiores vultos da literatura universal, cujo génio é reconhecido como fundador de uma ideia de universalidade que hoje nos surge como revolucionária na escrita, na vocação e no pensamento.

Face ao exposto, considera-se imperativo assinalar o V Centenário do Nascimento de Camões e é ensejo do Governo que estas comemorações representem a dimensão única e universal da sua obra literária.

Assim:

Nos termos do artigo 28.º da Lei n.º 4/2004, de 15 de janeiro, na sua redação atual, e da alínea g) do artigo 199.º da Constituição, o Conselho de Ministros resolve:

1 — Determinar a realização das comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís Vaz de Camões, adiante designadas por Comemorações, com o objetivo de celebrar o seu contributo para a história da literatura e da língua portuguesas, a terem lugar entre 12 de março de 2024 e 10 de junho de 2025.

2 — Determinar a criação de uma comissão de honra, designada pelo Presidente da República, e de um comissariado consultivo, designado por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas dos negócios estrangeiros e da cultura.

3 — Criar uma estrutura temporária com o objetivo de organizar as Comemorações.

4 — Determinar que a estrutura temporária fica na dependência dos membros do Governo responsáveis pelas áreas dos negócios estrangeiros e da cultura.

5 — Estabelecer que a estrutura temporária é composta por uma comissão, com a missão de definir, organizar e coordenar o programa oficial das Comemorações.



6 — Nomear, como comissária, Rita Maria da Silva Marnoto, cuja nota curricular consta do anexo à presente resolução e da qual faz parte integrante.

7 — Determinar que a comissária apresenta até ao final de 2022 uma proposta de programa oficial das Comemorações e a respetiva previsão de encargos para aprovação pelo Governo.

8 — Determinar que a comissária reúne com os membros do Governo responsáveis pelas áreas dos negócios estrangeiros e da cultura, sempre que para tal é solicitada, para acompanhamento e monitorização da implementação das Comemorações.

9 — Estabelecer que os encargos orçamentais das Comemorações, bem como o apoio administrativo e logístico à comissária, são suportadas pelo Camões — Instituto da Cooperação e da Língua, I. P., e pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.

10 — Determinar que a comissária é remunerada sob a forma de senhas de presença, beneficiando de ajudas de custo, de alojamento e de deslocação devidamente comprovadas.

11 — Definir que os termos e o valor das senhas de presença, bem como das ajudas de custo, alojamento e deslocações, são objeto de despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas dos negócios estrangeiros, das finanças e da cultura.

12 — Determinar que a comissária exerce a sua missão até 31 de dezembro de 2025, apresentando um relatório final no término do seu mandato.

13 — Determinar que a presente resolução produz efeitos a partir da data da sua aprovação.

Presidência do Conselho de Ministros, 22 de abril de 2021. — O Primeiro-Ministro, *António Luís Santos da Costa*.

#### ANEXO

(a que se refere o n.º 6)

Rita Maria da Silva Marnoto é professora catedrática da Faculdade de Letras e do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Integra o Centro de Literatura Portuguesa desta Universidade, o Centre International d'Études Portugaises de Genève, do qual é vice-diretora, e o Centro Studi Europa delle Corti da Universidade de Roma La Sapienza. No plano académico, docente e organizativo, tem vindo a dedicar o seu percurso à literatura italiana, à literatura portuguesa e às suas relações, bem como aos estudos de tradução e aos estudos interartes, com incidência sobre várias épocas e vários autores. Desempenhou diversos cargos de gestão universitária.

Estudou o petrarquismo de Luís de Camões, a sua lírica e o contexto europeu de *Os Lusíadas*. Dirigiu projetos de investigação sobre a sua obra e participou no *Dicionário de Luís de Camões*, coordenado por Vítor Aguiar e Silva. Faz parte do grupo de trabalho do Centre International d'Études Portugaises de Genève que está a preparar a edição da obra de Luís de Camões, e da qual já saíram quatro volumes, *Filodemo*, *Sonetos*, *Canções* e *Redondilhas*.

Levou a cabo a revitalização de publicações históricas, tais como as revistas *Biblos* e *Estudos Italianos em Portugal*, fazendo parte dos corpos de *Colóquio. Letras*, *Italianistica*, *Letteratura Italiana Antica*, *Nuova Rivista di Letteratura Italiana*, *Studi (e Testi) Italiani*, etc.

Colaborou em vários projetos internacionais, integrou comissões científicas de numerosos congressos e júris de diversos prémios, como o *Premio Strega*, tendo presidido ao júri do Prémio Camões. Foi-lhe atribuído pelo Presidente da República Italiana, Carlo Azeglio Ciampi, o título honorífico de *Grande Ufficiale della Repubblica*, grau superior do *Ordine della Stella della Solidarietà Italiana*. Recebeu o *Premio Flaiano per l'Italianistica — XXXII Premi Internazionali Flaiano*.

Fazem parte das suas mais recentes publicações em volume: *Ut pictura poesis* (Coord., 2019: Cauc); Carolina Michaëlis de Vasconcelos, *La saudade portoghese* (Coord., 2019: Lithos); *Cortegiano e cortesão. Baldassarre Castiglione e D. Miguel da Silva* (2017: Centre International d'Études Portugaises de Genève); *Vanguardas* (Coord., 2016: Cauc); *Comentário a Camões* (4 vols., Coord., 2012-2016: Cotovia, Centre International d'Études Lusophones, Ciec); *O petrarquismo português do «Cancioneiro Geral» a Camões* (2015: Imprensa Nacional-Casa da Moeda); Luís de Camões, *Os Lusíadas* (Ed., 2016: Almedina); Fernando Távora. *Diário de «bordo»/«On board» Diary* (4 vols., Ed.; Coord. Álvaro Siza, 2016: Casa da Arquitectura, Fundação Instituto Arquitecto Marques da Silva); Maria Luisa Meneghetti, Cesare Segre, Giuseppe Tavani. *Cinco ensaios circum-camonianos*. (Coord., 2012: Ciec).

114222606